



Produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no cenário brasileiro

Scientific production on workplace bullying/harassment in dissertations and theses in the brazilian scenario

Producción científica acerca del asedio moral en tesis de máster y doctorado en el escenario brasileño

Isabelle Cristinne Pinto Costa¹, Solange Fátima Geraldo da Costa², Cristiani Garrido de Andrade¹, Regina Célia de Oliveira³, Fátima Maria da Silva Abrão⁴, Carlos Roberto Lyra da Silva⁵

¹ Doutoranda, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

³ Docente do Programa Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

⁴ Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

⁵ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To analyze scientific production about workplace bullying and harassment in dissertations and theses in Brazil, with emphasis on the year of publication; educational institution; area of knowledge; professional and academic background of the authors; keywords used; and concept map organization. **Method:** Bibliometric study with a quantitative approach with a sample consisting of 57 papers, 5 theses and 52 dissertations, published between 2002 and 2012. **Results:** It was found that 2012 was the year with the highest number of publications in this topic area. The region that stood out was the Southeast. The institution with the highest number of publications was the Federal University of Santa Catarina. There was a predominance of dissertations and most publications were produced by researchers focused on a multidisciplinary perspective. **Conclusion:** Expanding the views regarding bullying in order to disseminate scientific production was proposed, promoting further advancement of debates and raising pertinent questions.

DESCRIPTORS

Work; Occupational Health; Violence; Social Behavior.

Autor Correspondente:

Isabelle Cristinne Pinto Costa
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética.
Cidade Universitária, s/n - Castelo Branco
CEP 58051-900 – João Pessoa, PB, Brasil
belle_costa@hotmail.com

Recebido: 22/08/2014
Aprovado: 28/11/2014

INTRODUÇÃO

O assédio moral no trabalho é um fenômeno tão antigo quanto o próprio trabalho, contudo, somente no final do século passado ele foi identificado e caracterizado como fenômeno destruidor das relações laborais, do ambiente organizacional e, muitas vezes, do próprio trabalhador⁽¹⁾.

Tal prática é compreendida como uma violência psicológica sutil, dissimulada, intencional, de caráter repetitivo e prolongado, com a intenção de humilhar e excluir socialmente uma pessoa no contexto da atividade laboral, provocando estresse psicossocial e prejuízos à sociedade e à organização⁽²⁾.

É oportuno assinalar que, dentre os diversos países que investigam o tema, pode-se dizer que os termos *mobbing*, *bullying*, assédio moral, assédio psicológico e terror psicológico no trabalho têm sido utilizados como sinônimos para definir um tipo de violência pessoal, moral e psicológica, vertical (ascendente ou descendente) ou horizontal no ambiente de trabalho⁽³⁾.

Com esse enfoque, um estudo⁽⁴⁾ ressalta que o assédio moral ocorre nas relações sociais entre o assediador e o assediado, apresentando-se nas seguintes formas: a forma descendente, na qual o subordinado é agredido por um superior, sendo entendida como a mais grave e frequente; o assédio horizontal é aquele no qual a agressão é efetivada por um colega de trabalho de mesmo nível hierárquico; já a forma ascendente se configura quando um superior é assediado por um ou vários subordinados. Outros estudos⁽⁵⁻⁶⁾ acrescentam o assédio moral misto, o qual é composto pela presença do assediador vertical, horizontal e a vítima.

Por conseguinte, observa-se que a perseguição psicológica que constitui o assédio moral coloca o trabalhador em uma posição vulnerável e, mesmo que ocorra de forma sutil e indireta, quando prolongada, causa sérios danos à saúde da vítima. Assim, esse fenômeno, no trabalho, pode provocar diversas manifestações psicossociais e fisiológicas. Dentre as psicossociais, destacam-se: depressão⁽⁷⁾, sentimento de cansaço, recordações frequentes dos comportamentos de assédio moral vivenciados, comprometimento na vida fora do trabalho, tristeza extrema ao recordar os comportamentos⁽⁸⁾, ansiedade, solidão e medo⁽⁹⁾. Dentre as manifestações fisiológicas, preponderam: dores de cabeça e queixas gastrintestinais, distúrbio no padrão do sono, dor no peito, palpitações, aumento ou falta de apetite⁽¹⁰⁾.

Assinala-se, ainda, que as consequências negativas do assédio moral não se limitam apenas às vítimas de assédio moral. Elas repercutem em prejuízos econômicos às empresas, gerados pelo absenteísmo, afastamentos, substituições e custos com processos judiciais. Ressalta-se que, em função do assédio moral, muitas vítimas têm sua saúde debilitada a ponto de serem impedidas de exercer suas funções laborais, provocando seu afastamento e, nos casos mais graves, sua aposentadoria precoce, sobrecarregando o sistema previdenciário⁽¹¹⁾.

Assim, avaliando que o assédio moral vem se tornando uma temática emergente no ambiente de trabalho no cenário brasileiro, que carece de maior disseminação do conhecimento produzido nos programas de pós-graduação, considerou-se oportuno explorar o conhecimento disponível relativo a ela. Este estudo de natureza bibliométrica tem como fio condu-

tor a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no Brasil? Para tanto, o estudo apresenta como objetivo: analisar a produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no Brasil, com ênfase em: ano de publicação; instituição de ensino; área do conhecimento; formação profissional e acadêmica dos autores; palavras-chave empregadas e organização destas em um mapa conceitual. Diante do exposto, considera-se relevante a realização deste estudo, visto que proporcionará maior visibilidade à produção científica proveniente de dissertações e teses sobre a temática *assédio moral* em nosso país sob a perspectiva multiprofissional.

MÉTODO

Trata-se de estudo bibliométrico com abordagem quantitativa. A bibliometria é empregada para quantificar os processos de comunicação escrita e os indicadores bibliométricos são empregados para medir a produção científica⁽¹²⁻¹³⁾.

Tal metodologia possibilita analisar e avaliar as fontes difusoras dos trabalhos, a evolução cronológica da produção científica, a produtividade de autores e instituições, a propagação das publicações científicas, o crescimento de qualquer campo da ciência e o impacto das publicações diante da comunidade científica internacional^(12,14).

Para a seleção das dissertações e teses que versavam acerca do fenômeno do assédio moral foram eleitas as seguintes bibliotecas digitais: Portal Domínio Público, Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

A busca das dissertações e teses nas referidas bases de dados foi realizada utilizando a terminologia em saúde disponível no *Medical Subject Headings* (MeSH). Trata-se de um conjunto de termos denominados *descritores* e organizados em uma estrutura hierárquica que possibilita a pesquisa em vários níveis de especificidade.

Em seguida, foram consultados os termos disponíveis dentre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que servem como linguagem padrão para a indexação de estudos e periódicos científicos nas áreas da saúde.

A coleta de dados ocorreu no período de dezembro de 2013 a março de 2014. Foram identificados os descritores *violência* ou *violence*, *trabalho* ou *work* e *saúde do trabalhador* ou *occupational health*. A utilização desses descritores foi condicionada à sua apresentação no título do estudo, a fim de refinar as buscas e focar a temática selecionada. Desse modo, foi possível identificar 65 trabalhos (teses/dissertações).

Para selecionar a amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicação na modalidade dissertação ou tese, com texto completo, que abordasse violência, trabalho e/ou saúde do trabalhador em seu título, no período de 2002 a 2012. Houve a exclusão de cinco estudos que não apresentaram em seu título os respectivos descritores e de dois estudos repetidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital da UFRJ. Portanto, a amostra do estudo foi composta por 57 trabalhos, sendo cinco teses e 52 dissertações, que foram organi-

zados e arquivados em pastas e denominados de acordo com a biblioteca digital em que foram localizados.

É oportuno destacar que foi realizada uma busca nos currículos lattes dos pesquisadores dos trabalhos selecionados para a amostra, com vistas a identificar as produções oriundas das teses e dissertações. Identificaram-se apenas 20 trabalhos publicados sob a forma de artigos, livros e/ou trabalhos apresentados em congressos.

Para viabilizar a análise dos estudos selecionados, foi utilizado um formulário de coleta de dados, com itens pertinentes ao estudo, tais como: instituição de ensino, formação profissional e acadêmica dos autores, modalidade de pesquisa, nível da pesquisa (dissertação/tese), grupo participante do estudo, ano de defesa e descritores utilizados. No tocante aos descritores, foi utilizada a metodologia do mapa conceitual para organizar os termos, buscando relações entre os conceitos ligados por eles.

A abordagem dos mapas conceituais está embasada em uma teoria construtivista. Ela é uma ferramenta avaliativa, que possibilita a organização do conhecimento promovendo experiências que suscitem reflexão, busca de compreensão e processamento da informação, facilitando, assim, a aprendizagem⁽¹⁵⁾.

Buscou-se identificar alguma afinidade entre as palavras-chave relacionadas nas dissertações e teses pesquisadas a partir de uma que foi considerada a principal, isto é, *assédio moral*, não só por sua incidência entre as pesquisas, mas, também, por ser o tema deste estudo e por ter um conceito claro. Encontrando identidade por afinidade temática conceitual, as palavras-chave foram agrupadas a partir da principal, segundo uma organização sistemática em classes temáticas, mas não de forma hierárquica.

Dessa forma, os dados deste estudo foram analisados utilizando os recursos da estatística descritiva, com distribuição de frequência em números absolutos e porcentagem, dispostos em quadros e tabelas.

RESULTADOS

A amostra desta pesquisa foi constituída por 57 trabalhos que versavam acerca do fenômeno do assédio moral, sendo cinco teses e 52 dissertações. Na Figura 1 observa-se que o maior número de publicações ocorreu em 2012, com 19 trabalhos (33,34%), seguido por 2009, com 13 (22,80%), e 2007, com cinco (8,77%).

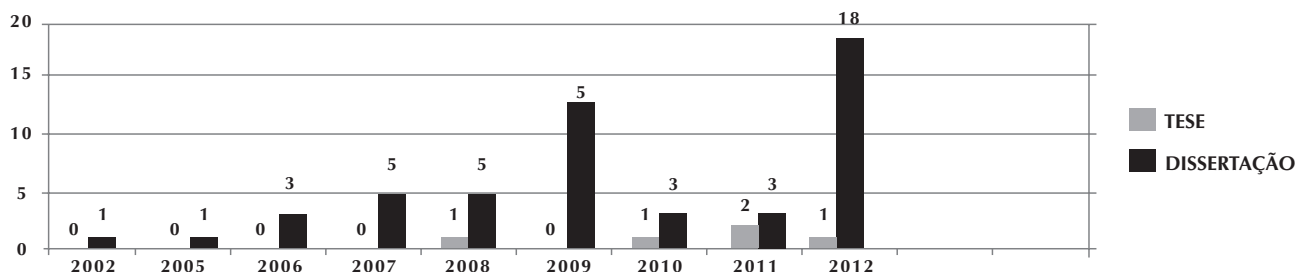


Figura 1 – Distribuição dos estudos acerca do assédio moral em relação ao ano de publicação, 2002 a 2012 – João Pessoa, PB, Brasil.

Quanto à região dos programas de pós-graduação nos quais os estudos foram desenvolvidos, pôde-se verificar que aquela que mais se destacou foi o Sudeste, com 30 pesquisas (52,60%), seguida pelo Sul, com 18 (31,60%), e o Nordeste, com nove (15,80%). Cabe assinalar que no Norte e no Centro-Oeste não foi identificado nenhum

trabalho sobre a temática investigada.

No tocante à instituição de Ensino Superior à qual os pesquisadores estavam vinculados, o maior número de estudos produzidos concentrou-se na UFSC, com oito trabalhos (14,00%), seguida pela USP, com seis (10,52%), e a UFRJ, com cinco (8,80%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos estudos acerca do assédio moral no trabalho em relação à instituição de Ensino Superior – João Pessoa, PB, Brasil, 2002 a 2012.

INSTITUIÇÃO	N	%
NORDESTE		
Universidade Federal da Paraíba	02	3,50
Universidade Federal do Ceará	01	1,75
Universidade de Fortaleza	02	3,50
Universidade Federal do Piauí	01	1,75
Universidade Federal da Bahia	01	1,75
Universidade Estadual do Ceará	01	1,75
Universidade Federal de Pernambuco	01	1,75
SUL		
Centro Universitário de Maringá	01	1,75

continua...

...continuação

INSTITUIÇÃO	N	%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	02	3,50
Universidade de Caxias do Sul	01	1,75
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	02	3,50
Universidade Estadual de Maringá	02	3,50
Universidade Estadual de Ponta Grossa	01	1,75
Universidade Federal de Santa Catarina	08	14,03
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	01	1,75
SUDESTE		
Centro Universitário do Triângulo	01	1,75
Centro Universitário Eurípedes de Marília	01	1,75
Centro Universitário São Camilo	01	1,75
Faculdade Novos Horizontes	01	1,75
Fundação Getulio Vargas	01	1,75
Fundação Mineira de Educação e Cultura	01	1,75
Fundação Oswaldo Cruz	01	1,75
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	02	3,50
Universidade de São Paulo	06	10,52
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	01	1,75
Universidade Federal de Minas Gerais	01	1,75
Universidade Federal de São Carlos	01	1,75
Universidade Federal de Uberlândia	01	1,75
Universidade Federal do Rio de Janeiro	05	8,95
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	02	3,50
Universidade Federal Fluminense	01	1,75
Universidade Metropolitana de Santos	01	1,75
Universidade Presbiteriana Mackenzie	01	1,75
Universidade Veiga de Almeida	01	1,75
Total	57	100,00

Nota: (n = 57)

Quanto à formação profissional e acadêmica, foram identificados pesquisadores de diversas áreas do conhecimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Formação profissional e acadêmica dos autores dos trabalhos acerca do assédio moral – João Pessoa, PB, Brasil, 2002 a 2012.

Formação profissional	n	%	Formação acadêmica	N	%
Direito	18	31,60	Mestre	50	87,71
Psicologia	16	28,07			
Enfermagem	08	14,03			
Administração	07	12,30			
Pedagogia	02	3,50	Doutor	07	12,29
Serviço Social	02	3,50			
Comunicação Social	01	1,75			
Fisioterapia	01	1,75			
Medicina	01	1,75			
Gestão de Turismo	01	1,75			
Total	57	100	Total	57	100

Nota: (n = 57)

No que diz respeito às palavras-chave mais evidenciadas, ressalta-se que o descritor *assédio moral* foi mencionado em 42 trabalhos (74,00%). Observa-se, também, a utilização do

descritor *violência* em oito estudos (14,00%) e *trabalho* em seis (11,11%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Palavras-chave dos trabalhos acerca do assédio moral – João Pessoa, PB, Brasil, 2002 a 2012.

Palavra-chave	Incidência	Palavra-chave	Incidência
Assédio moral	42	Violência organizacional	01
Assédio moral organizacional	02	Saúde do trabalhador	07
Assédio moral no trabalho	05	Aspectos morais e éticos	01
Assédio moral coletivo	01	Síndrome de <i>burnout</i>	02
Assédio moral em servidores	01	Enfermagem	04
Qualificação do conceito assédio moral	01	Profissionais de enfermagem	01
Trabalho	06	<i>Bullying</i>	03
Qualidade de vida no trabalho	01	Sociedade contemporânea	01
Condições no trabalho	01	Ensino Fundamental	01
Ambiente de trabalho	03	Escola pública	01
Violência no trabalho	01	Direitos humanos	01
Meio ambiente do trabalho	01	Direitos fundamentais	01
Satisfação do trabalho	01	Adolescentes trabalhadores	01
Relações de trabalho	03	Dignidade	02
Transformações no mundo do trabalho	01	Dignidade da pessoa humana	01
Organização do trabalho	02	Dignidade humana	02
Sofrimento no trabalho	01	Dignidade do trabalhador	01
Gestão do trabalho	01	Reparação	01
Trabalho bancário	01	Psicanálise	01
Violência	08	Organização	01
Violência psicológica	04	Sociologia clínica	01
Mal-estar	01	Bioética	01
Poder Judiciário Federal	01	Ambiente virtual	01
Saúde da família	01	Queixa individual	01
Fenômeno organizacional	01	Denúncia pública	01
Relações de emprego	01	Danos morais e existenciais	01
Organização sindical bancária	01	Responsabilidade do empregador	01
Autoconceito profissional	01	Bancários	01
Saúde mental	01	Agressor	01
Vítima	01	Produtividade	01
Estudante universitário	01	Subordinação	01
Comportamento organizacional	01	Professor universitário	01
Ambiente educacional	01	Aspectos sociais e culturais	01
Docentes	01	Cultura organizacional	01
Discentes	01	Políticas públicas	01
Prática pedagógica	01	Análise de relato verbal	01
Trabalhador	01	Relações de poder	01
Comportamentos negativos	01	Mobbing	02
Gestão de pessoas	01	Comportamento social	02
Comportamentos hostis	01	Estresse psicológico	01
Riscos ocupacionais	01	Estudantes de medicina	01
Riscos psicossociais	01	Alunos-trabalhadores	01
Autoconceito	01	Profissionais de saúde	01

Da análise dos descritores emergiu o mapa conceitual apresentado na Figura 2.

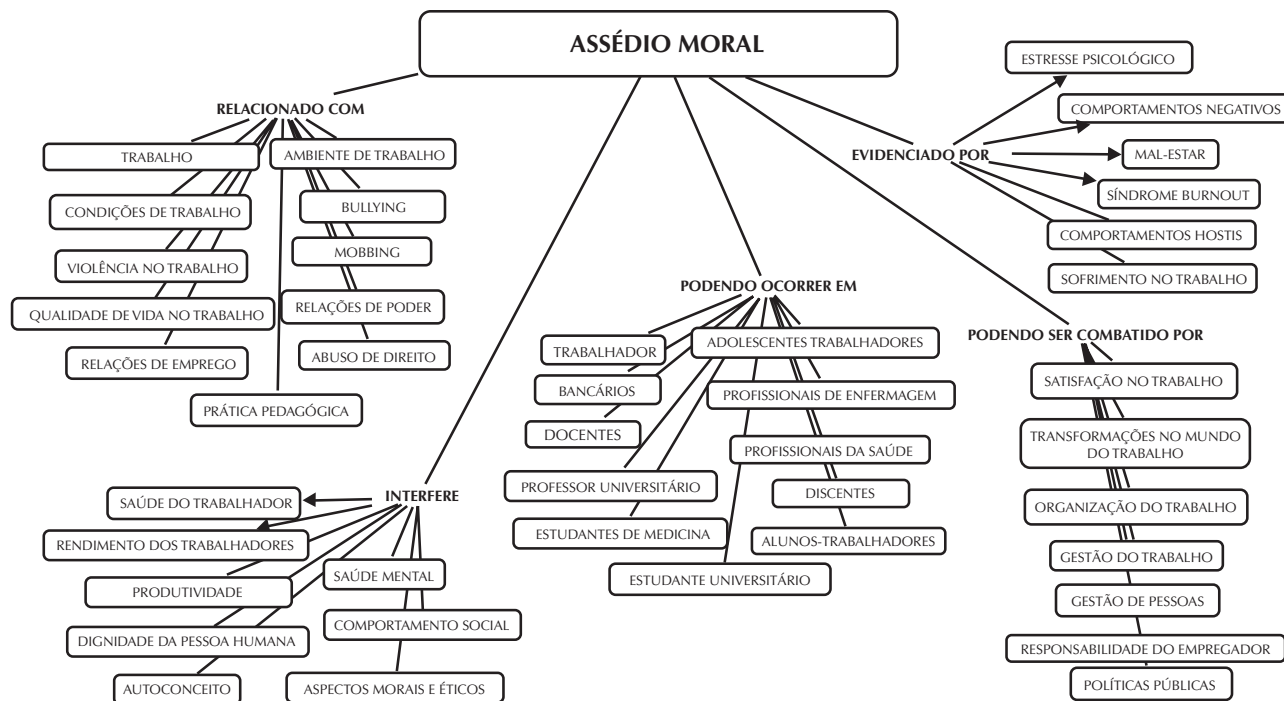


Figura 2 – Mapa conceitual elaborado a partir dos descritores das dissertações e teses selecionadas para o estudo – João Pessoa, PB, Brasil, 2002 a 2012.

DISCUSSÃO

No Brasil, a reflexão acerca do assédio moral ganhou maior destaque após a publicação de dissertação de mestrado em Psicologia Social intitulada *Uma jornada de humilhações*, de Margarida Barreto, defendida em 2000. Esta realizou a primeira pesquisa no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas e Similares de São Paulo⁽³⁾. A partir daí, as discussões sobre o tema passaram a ser mais recorrentes em jornais, revistas, na televisão e na internet.

Os dados obtidos a partir da análise do ano de publicação das dissertações/teses assinalaram que os estudos sobre o assédio moral nos programas de pós-graduação do Brasil têm se intensificado, porém, ainda, de forma lenta e tímida.

Um estudo⁽¹⁶⁾ destaca que, no período de 1996 a 2003, as publicações direcionaram-se à temática do assédio sexual quase com exclusividade, partindo para uma ampliação do escopo desse fenômeno a partir de 2004. Por outro lado, não foi identificado nenhum trabalho na literatura nacional acerca dessa temática no período de 2003 a 2004.

Todavia, sendo o assédio moral, em suas mais diversas manifestações, um tema que tem emergido com cada vez maior frequência na mídia e em discussões no plano legal ou empresarial, é necessário o questionamento referente aos motivos de uma presença ainda tão incipiente desse fenômeno nos estudos acadêmicos.

Destacam-se, também, os grandes desafios conceituais que gravitam em torno da temática do assédio moral, contribuindo, dessa forma, para o entendimento de um número tão pouco expressivo de pesquisas sobre esse fenômeno.

É oportuno assinalar que, dentre os 57 estudos analisados nesta pesquisa, apenas 20 resultaram em trabalhos publicados sob a forma de artigos, livros e/ou trabalhos apresentados em congressos. Tais produções oriundas de dissertações e teses são de suma importância, visto que possibilitarão a divulgação dos resultados de pesquisa para o público em geral.

Em relação aos artigos provenientes das teses e dissertações, observou-se a divulgação de 12 artigos publicados em renomadas revistas nacionais e internacionais; dentre eles, destacam-se: *Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho* (Acta Paulista de Enfermagem); *Assédio moral no trabalho e suas representações na mídia jornalística* (Revista de Saúde Pública); *Violencia psicológica y asedio moral vertical ascendiente en dos escuelas públicas de Porto Alegre, Brasil* (Salud de los Trabajadores); *Harassment at work? Empowerment and autonomy as coping strategies of young workers* (Work); e *Psychological violence in the management of health workers: a study from the Brazilian context* (International Journal of Advances in Management and Economics).

No que tange aos livros, verificou-se a publicação de cinco títulos, destacando-se: *Características do assédio moral*; *Assédio moral: uma análise da teoria do abuso de direito aplicada ao poder do empregador*; e *Relações de poder e trabalho no mundo contemporâneo*.

No que diz respeito à divulgação em congressos, foram identificados três trabalhos: *A visão de enfermeiros gestores sobre o assédio moral: uma questão bioética* (VIII Congresso Brasileiro de Bioética); *O papel da cultura organizacional milícia de*

bravos na ocorrência do assédio moral: um estudo na polícia militar da Bahia (I Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração); e *Relação entre assédio moral e síndrome de burnout em professores universitários: uma revisão teórica* (III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão).

Esses dados refletem uma preocupação com a produção científica, pois os pesquisadores necessitam compreender a magnitude da divulgação dos resultados das pesquisas. Nesse contexto, é de extrema valia a implementação de estratégias para a divulgação dos trabalhos oriundos de teses e dissertações. Faz-se necessário, portanto, modernizar o processo de formação; incentivar os jovens criativos, envolvendo-os em atividades de pesquisa e extensão; e estimular os discentes a integrar os grupos de pesquisa das universidades com um objetivo comum, visando a atender às demandas da sociedade. Aos pesquisadores cabe a responsabilidade de submeter seus manuscritos aos periódicos científicos.

Quanto à distribuição regional dos programas de pós-graduação que abordaram o assédio moral em dissertações e teses, destaca-se o Sudeste, com as seguintes universidades: UFSC, USP e UFRJ. Segundo um estudo⁽³⁾, o predomínio da região Sudeste pode ser decorrente do fato da maioria dos cursos de pós-graduação estar localizada nessa região do país. Tal evidência pode estar relacionada, também, com o fato dos estudos acerca dessa temática, no cenário brasileiro, terem tido início no Sudeste, com a dissertação de mestrado de Margarida Barreto⁽³⁾.

Em relação à área do conhecimento das publicações e à formação dos autores, observa-se que a maioria provém das Ciências Humanas e das Ciências da Saúde, onde se destacam a Psicologia, o Direito e a Enfermagem. Esses achados também foram reportados em estudo⁽¹¹⁾ cujo foco foi caracterizar a produção científica sobre os cenários do assédio moral em periódicos *on-line* das Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Ciências Humanas, no período de 2002 a 2010. É importante enfatizar que dentre os profissionais da área de Saúde, a Enfermagem apresentou uma maior produção científica acerca dessa temática. Tal relevância justifica-se em virtude de uma maior vulnerabilidade desses profissionais diante do fenômeno do assédio moral, conforme assinalam os estudos internacionais⁽⁹⁻¹⁰⁾ necessitando, para tanto, de uma maior investigação.

No que tange aos descritores, observa-se que os empregados nas dissertações e teses com maior frequência foram: *assédio moral*, *violência* e *trabalho*. É oportuno destacar que o termo *assédio moral* não se encontra incluído no DeCS ou no MeSH. Por isso, este estudo sugere sua inclusão, com vistas a facilitar o trabalho de pesquisa relativo a essa temática, tão relevante nos dias atuais.

Constatou-se grande variabilidade e espectro dos descritores ao consultar o DeCS; eles vão desde processos de trabalho, organização do trabalho, transformações no mundo do trabalho e gestão do trabalho até violência psicológica, mal-estar e comportamentos hostis, o que demonstra tratar-se de um conhecimento em construção.

Na organização dos descritores emergiu o mapa conceitual apresentado na Figura 2, o qual foi desenvolvido

a partir da similitude do sentido dos termos ou da relação morfológica entre as palavras. A ideia desse mapa foi organizar e reunir todas as palavras-chaves coletadas nas dissertações e teses. Ressalta-se que o mapa conceitual é considerado uma representação gráfica que estimula a organização de conceitos e a união entre teoria e prática. Por meio do mapa conceitual foram identificados conceitos-chave de um fenômeno específico, que são unidos para mostrar suas conexões e proporcionar informações sobre o conteúdo, a estrutura e as inter-relações de conhecimento no fenômeno identificado⁽¹⁵⁾.

Sob esse prisma, a partir do mapa conceitual construído nesse estudo, pode-se apontar alguns aspectos importantes, como: fatores relacionados ao desenvolvimento do assédio moral; trabalhadores vulneráveis a sofrer tais práticas; sinais e sintomas desencadeados; interferência dessas práticas na vida do assediado; e formas de combater o fenômeno.

Quanto aos fatores relacionados ao assédio moral, os estudos apontaram os seguintes descritores: trabalho; ambiente de trabalho; condições de trabalho; violência no trabalho; qualidade de vida no trabalho; relações de emprego; *bullying*; *mobbing*; relações de poder; abuso de direito; e prática pedagógica.

Esses descritores assinalam que a ocorrência de assédio moral é favorecida em instituições caracterizadas por procedimentos rígidos nas relações hierárquicas.

O assédio moral é caracterizado pela degradação deliberada das condições de trabalho, visto que, quando surte efeito, é capaz de instaurar um pacto de tolerância e silêncio coletivos quanto à gradativa desestabilização e fragilização da vítima⁽¹⁷⁾.

Um estudo⁽¹⁸⁾ destaca que o assédio ocorre com maior frequência em instituições caracterizadas por hierarquia rígida; destaca, ainda, que o assédio moral é mais evidente no setor privado, onde dura menos tempo e, geralmente, termina com a saída da vítima da empresa. Em contrapartida, no setor público, ele pode durar anos, uma vez que as pessoas são protegidas pela organização, o que contribui para que as situações de assédio não sejam averiguadas de modo adequado.

Além disso, ressalta-se que as práticas de assédio moral não buscam acarretar a demissão do funcionário nesse cenário, pois se trata de uma organização pública. A finalidade primordial é denegrir sua imagem, causar seu sofrimento no ambiente de trabalho ou favorecer sua transferência para outro setor, o que pode provocar insatisfação e ansiedade⁽¹⁹⁾.

Em relação aos indivíduos vulneráveis a sofrer tal prática, as dissertações e teses inseridas no estudo destacaram as seguintes palavras-chave: trabalhador; bancários; adolescentes trabalhadores; profissionais da saúde; profissionais de enfermagem; docentes; professor universitário; discentes; alunos-trabalhadores; estudantes universitários; e estudantes de medicina.

Tais achados remetem ao entendimento de que todos os profissionais podem ser vítimas de distúrbios decorrentes de condições adversas no trabalho. Na análise de diversos artigos acerca desse fenômeno, uma pesquisa⁽²⁰⁾ identificou uma pluralidade de setores de atividade: bancos, vigilância priva-

da, serviço público administrativo e serviço público-privado no setor de transportes, o que ajuda a quebrar o mito de que o assédio moral é um problema específico de determinadas atividades e/ou profissões ou de atividades precarizadas.

É oportuno salientar que as instituições de ensino são consideradas cenários práticos do assédio moral. Esse ambiente é marcado por disputas por cargos, publicações e pesquisas financiadas, sendo um ambiente propício às situações de assédio moral⁽²¹⁾.

Em uma pesquisa⁽¹⁸⁾ desenvolvida com o objetivo de identificar a ocorrência dessa prática entre os docentes de uma instituição universitária pública, a maioria dos sujeitos de estudo afirmou ser um problema comum na universidade e que ocorre, majoritariamente, entre colegas (assédio moral horizontal) e entre chefe/superior e subordinado (assédio moral descendente).

Além dos docentes e discentes serem considerados uma população vulnerável a sofrer a prática do assédio moral, destacam-se, também, os profissionais de saúde. Uma pesquisa⁽²²⁾ enfatiza a necessidade desses profissionais estarem atentos às possíveis situações de assédio moral, pois suas atividades são consideradas, sobretudo, estressantes.

Estudos apontam os profissionais de enfermagem como uma das categorias mais vulneráveis às situações de assédio moral da área da saúde, em virtude das condições opressivas de trabalho, da disputa por poder e do relacionamento conflituoso entre os membros da equipe, podendo acarretar consequências negativas para a saúde do profissional⁽²³⁾. Outro estudo⁽²⁾ realizado no país destacou a insatisfação de enfermeiros com o trabalho, decorrente da ausência de bom relacionamento interpessoal entre profissionais de saúde, que predispõe a ocorrência desse fenômeno.

O âmbito hospitalar, sob alguns aspectos, favorece esse tipo de violência entre enfermeiros, uma vez que se trata de uma estrutura rígida, com supervalorização da hierarquia; ademais, a categoria dos profissionais de enfermagem está sujeita a múltiplas exigências emocionais, cognitivas e físicas geradoras de efeitos negativos⁽²⁴⁾.

Uma pesquisa⁽²⁵⁾ confirma a presença do assédio moral no ambiente laboral da enfermagem, porém, assinala que muitos desses profissionais têm aceitado e reproduzido esse tipo de violência como parte da cultura organizacional, o que os têm conduzido ao adoecimento, com consequente prejuízo em suas funções.

Sob esse prisma, acredita-se na necessidade de conscientização dos profissionais acerca do assédio moral, principalmente da presença e dos prejuízos advindos desse fenômeno, assim como da importância de adotar estratégias eficazes para enfrentá-lo.

No que tange aos prejuízos provenientes dessa prática, os estudos analisados nesta pesquisa empregaram as seguintes unidades temáticas: estresse psicológico; comportamentos negativos; mal-estar; síndrome de *burnout*; comportamentos hostis; sofrimento no trabalho.

Em pesquisa⁽²⁾ desenvolvida para analisar o conceito de assédio moral, sob a perspectiva evolucionista, como expresso na literatura das ciências da saúde, jurídicas, sociais e humanas, observou-se que as consequências ad-

vindas desse fenômeno são divididas em três categorias: distúrbios psicossomáticos; problemas empresariais; e problemas sociais.

Em relação aos distúrbios psicossomáticos, estes se referem aos danos ocasionados à saúde mental e física das vítimas do fenômeno. Entre eles, destacam-se: depressão, estresse, baixa autoestima, síndrome de *burnout*, insônia, fadiga, problemas gástricos (em especial, gastrite e úlcera), distúrbios cardiovasculares (como taquicardia e hipertensão arterial), dor, e, em casos extremos, o suicídio⁽²⁶⁻²⁸⁾.

Destaca-se, portanto, que os transtornos acarretados pelo assédio moral, muitas vezes, incapacitam o trabalhador a desempenhar suas atividades e diminuem seu desempenho no trabalho, aumentando o absenteísmo e, consequentemente, diminuindo a produtividade e o lucro da empresa⁽²⁷⁾.

É nesse sentido que as teses e dissertações investigadas empregaram diversos descritores para reportar que o assédio moral interfere na saúde e no rendimento do trabalhador, na produtividade, na saúde mental e na dignidade da pessoa humana, no comportamento social, no autoconceito e nos aspectos morais e éticos.

Por conseguinte, observa-se que o assédio moral é considerado uma síndrome psicossocial multidimensional, uma vez que apresenta vários sintomas físicos e psíquicos que afetam o indivíduo, o grupo de trabalho e a organização e produz disfunções em nível individual e coletivo, atingindo todos os níveis hierárquicos, com repercussões negativas para a imagem da empresa⁽²⁹⁾.

Diante dessas ponderações, destaca-se que os efeitos do assédio moral na vida dos seres humanos são devastadores, sobretudo no que concerne ao desenvolvimento das doenças psíquico-emocionais. Cada vez mais se mostra fundamental preservar a saúde dos trabalhadores e um dos caminhos para tanto é a adoção de medidas preventivas.

Os trabalhos analisados empregaram as seguintes palavras-chave para relatar como o assédio moral pode ser combatido: denúncia pública; transformações no mundo do trabalho; organização do trabalho; gestão do trabalho; gestão de pessoas; responsabilidade do empregador; e políticas públicas.

Estudo⁽²²⁾ aponta como medidas de prevenção: a criação de ambientes saudáveis e relações de confiança e equidade entre as pessoas; a implantação de um código de ética e/ou de condutas nas instituições; e programas de treinamento para a prevenção de comportamentos violentos no trabalho.

Outra pesquisa⁽³⁰⁾ ressalta a necessidade de campanhas educativas, com pôsteres e palestras, podendo ser benéficas por trazer a luz um problema que, muitas vezes, é encarado como tabu. Destaca que o maior apoio que uma instituição pode dar a seus membros é incluir em seu regimento interno medidas administrativas contra o assediador, também se preocupando em proporcionar um ambiente no qual as vítimas possam, confidencial e espontaneamente relatar os episódios de assédio.

Portanto, não bastam medidas individuais. As instituições podem e devem empenhar-se na criação de medidas de prevenção, contenção e intervenção nesse tipo de violência, sob a perspectiva da construção de um ambiente de cuidado mais ético, humanizado e, consequentemente saudável⁽²⁵⁾.

CONCLUSÃO

Os estudos acerca do assédio moral em programas de pós-graduação no cenário brasileiro são recentes. Isso denota a preocupação de pesquisadores acerca desse fenômeno, buscando conferir maior visibilidade a essa temática no meio acadêmico.

Os indicadores bibliométricos investigados ressaltam que as dissertações e teses que abordam o assédio moral mostram-se incipientes no período selecionado para esta pesquisa, com predominância de dissertações de mestrado. Quanto às áreas do conhecimento, pôde-se verificar que a maior quantidade de publicações foi produzida por pesquisadores com formação em Psicologia, Direito e Enfermagem. O Sudeste foi indicado como a região que mais se

destacou em relação às publicações sobre o tema e a instituição de Ensino Superior com a maior produção científica foi a UFSC.

O indicador bibliométrico acerca dos descritores destaca que há evidências de que a temática encontra-se em amplo desenvolvimento, uma vez que o número de eixos temáticos provenientes desses demonstra a variedade de sua abrangência.

Assim, propõe-se, com este trabalho, ampliar a visão acerca do assédio moral, de forma a disseminar a produção científica, promover o avanço do debate e o levantamento das questões pertinentes. Por outro lado, ele apresenta algumas limitações, tais como a pequena quantidade de teses e dissertações sobre a temática no cenário nacional, o que dificulta a generalização dos indicadores bibliométricos investigados.

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção científica acerca de assédio moral em dissertações e teses no Brasil, com ênfase no ano de publicação; instituição de ensino; área do conhecimento; formação profissional e acadêmica dos autores; palavras-chave empregadas; e organização em um mapa conceitual. **Método:** Estudo bibliométrico com abordagem quantitativa cuja amostra foi composta por 57 trabalhos, sendo cinco teses e 52 dissertações, publicadas no período de 2002 a 2012. **Resultados:** Verificou-se que em 2012 foi o ano com maior quantidade de publicações. A região que se sobressaiu foi o Sudeste. A instituição com maior quantidade de publicações foi a Universidade Federal de Santa Catarina. Houve predominância das dissertações de mestrado e a maioria das publicações foi produzida por pesquisadores voltados à perspectiva multiprofissional. **Conclusão:** Propõe-se ampliar a visão acerca do assédio moral, de forma a disseminar a produção científica, promover o avanço do debate e o levantamento das questões pertinentes.

DESCRITORES

Trabalho; Saúde do Trabalhador; Violência; Comportamento Social.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción científica acerca del asedio moral en tesis de máster y doctorado en Brasil, con énfasis en el año de publicación; institución de enseñanza; área del conocimiento; formación profesional y académica de los autores; palabras-clave empleadas; y organización en un mapa conceptual. **Método:** Estudio bibliométrico con abordaje cuantitativo cuya muestra estuvo compuesta de 57 tesis, siendo cinco de doctorado y 52 de máster, publicadas en el período de 2002 a 2012. **Resultados:** Se verificó que 2012 fue el año con mayor cantidad de publicaciones. La región que se destacó fue la Sureste. La institución con mayor cantidad de publicaciones fue la Universidad Federal de Santa Catarina. Hubo predominancia de las tesis de máster, y la mayoría de las publicaciones fue producida por investigadores dirigidos a la perspectiva multiprofesional. **Conclusión:** Se propone ampliar la visión acerca del asedio moral, de manera a diseminar la producción científica, promocionar el avance del debate y el relevamiento de los temas pertinentes.

DESCRIPTORES

Trabajo; Salud Laboral; Violencia; Conducta Social.

REFERÊNCIAS

- Hirigoyen MF. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2006.
- Jeong DJY, Kurcgant P. Factors of work dissatisfaction according to the perception of nurses of a university hospital. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010;31(4):655-61.
- Barreto MMS. Violência, saúde e trabalho: uma jornada de humilhações. São Paulo: Educ; 2003.
- Pedroso VG, Limongi AC, Martins FAS, Hrdlicka H, Jorge SM, Cornetta VK. Aspectos conceituais de assédio moral: um estudo exploratório. *Rev Adm Saúde.* 2006;8(33):139-47.
- Silva JLO. Assédio moral no ambiente de trabalho. Rio de Janeiro: Jurídica; 2005.
- Hirigoyen MF. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2009.
- Hutchinson M, Vickers M, Wilkes L, Jackson D. The worse you behave, the more you seem, to be rewarded: bullying in nursing as organizational corruption. *Employ Respons Rights J.* 2009;21(3):213-29.
- Yildirim A, Yildirim D. Mobbing in the workplace by peers and managers: mobbing experienced by nurses working in health care facilities in Turkey and its effect on nurses. *J Clin Nurs.* 2007;16(8):1444-53.
- Sá L, Fleming M. Bullying, burnout, and mental health amongst Portuguese nurses. *Issues Ment Health Nurs.* 2008;29(4):411-26.
- Efe SY, Ayaz S. Mobbing against nurses in the workplace in Turkey. *Int Nurs Rev.* 2010;57(1):328-4.

11. Cahú GPR, Rosenstock KIV, Costa SFG, Leite AIT, Costa ICP, Claudino HG. Produção científica em periódicos online acerca da prática do assédio moral: uma revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(3):611-9.
12. Gentil RC, Guia BP, Sanna MC. Organização de serviços de capelania hospitalar: um estudo bibliométrico. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2011;15(1):162-70.
13. Marziale MHP. Indicators of Ibero-American scientific production [editorial]. *Rev Latino Am Enfermagem.* 2011;19(4):853-4.
14. Araújo CA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão.* 2006; 12(1):11-32.
15. Souza NA, Boruchovitch E. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. *Educ Rev.* 2010;26(3):195-217.
16. Rodrigues M. Estudos sobre assédio moral no Brasil: uma análise sobre caminhos percorridos [Internet]. 2010 [citado 2014 abr. 2]. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/327.pdf>
17. Barbosa R, Labronici LM, Sarquis LMM, Mantovani MF. Psychological violence in nurses' professional practice. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(1):25-31.
18. Caran VCS, Secco IAO, Barbosa DA, Robazzi MLCC. Moral harassment among professors in a public university in Brazil. *Acta Paul Enferm.* 2010;23(6):737-44.
19. Einarsen S, Hoel H, Notelaers G. Measuring exposure to mobbing and harassment at work: validity, factor structure and psychometric properties of the Negative Acts Questionnaire-Revised. *Work Stress.* 2009;23(1):24-44.
20. Soares A, Oliveira JA. Assédio moral no trabalho. *Rev Bras Saúde Ocup.* 2012;37(126):195-202.
21. Campos IC, Serafim Ada C, Custódio KV, Silva L, Cruz RM. Moral harassment of public schools teachers. *Work.* 2012;41 Suppl 1:2001-7.
22. Bobroff MCC, Martins JT. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. *Rev Bioética.* 2013;21(2):251-8.
23. Klijn TP, Suazo SV, Moreno MB. Violencia percibida por trabajadores de atención primaria de salud. *Cienc Enferm.* 2004;10(2):53-65.
24. Almirall Hernández PJ, Del Castillo Martín NP, González Marrero A, Álvarez Porbén S, Hernández Romero JS, Parada Fernández C. Validación de un instrumento para el diagnóstico del mobbing, cuestionario de Heinz Leymann (LIPT) modificado. *Rev Cub Salud Trab.* 2008;9(1):34-48.
25. Fontes KB, Pelloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 2011;32(4):815-22.
26. Caniato AM, Lima EC. Assédio moral nas organizações de trabalho: perversão e sofrimento. *Cad Psicol Soc Trab.* 2008;11(2):177-92.
27. Yaman E. Perception of faculty members exposed to mobbing about the organizational culture and climate. *Educ Sci Theory Pract.* 2010;10(1):5675-8.
28. Battistelli BM, Amazarray MR, Koller SH. O assédio moral no trabalho na visão de operadores do direito. *Psicol Soc.* 2011;23(1):35-45.
29. Guimarães LA, Rimoli AO. Workplace mobbing: a multidimensional psychosocial syndrome. *Psicol Teor Pesqui.* 2006;22(2):183-92.
30. Marques RC, Martins-Filho ED, Paula GS, Santos RR. Assédio moral nas residências médica e não médica de um hospital de ensino. *Rev Bras Educ Med.* 2012;36(3):401-6.